

LIVRO // CINEMA // Texto Isabel Coutinho

Kubrick

o homem que arquivava tudo

Não é uma biografia. É um retrato da organização deste homem, genial e visionário no seu trabalho. São fotografias, muitas, surpreendentes, mas também cartas, desenhos, tudo o que fala do seu método de trabalho: toda a preparação da rodagem, todos os procedimentos técnicos, toda a pós-produção. É isso que torna este livro um objecto fantástico tanto para os fãs, como para quem trabalha em cinema.

ARQUIVOS

Já existiam as biografias não autorizadas, o livro "Stanley Kubrick: a Life in Pictures" publicado pela viúva, o documentário "Stanley Kubrick: Uma Vida em Filmes" do seu cunhado Jan Harlan e surge agora, seis anos após a sua morte, "The Stanley Kubrick Archives", uma obra monumental inteiramente dedicada ao trabalho do cineasta, editada por Alison Castle, publicada pela Taschen em inglês, recentemente chegado às bancas portuguesas.

Depois da morte de Stanley Kubrick, a 7 de Março de 1999, a família contratou um arquivista para organizar o gigantesco espólio que o cineasta possuía na sua casa em St. Albans, Hertfordshire. Foram necessárias 15 horas de trabalho por dia, durante oito meses, para que tudo estivesse catalogado. A sua mulher, Christiane Kubrick, confirmou ao jornal "The Observer" que Stanley Kubrick não deixava nada fora, mas negou que ele fosse um colecionador obsessivo. O que se passava, explicou, é que, quando Stanley acabava um filme, as pessoas que faziam parte da equipa lhe telefonavam: "Temos aqui imenso material!" Stanley respondia: "Enviem-no para cá que eu organizo." Mas nunca chegava a fazê-lo, porque na sua casa o que não faltava era espaço. "Não precisava de organizar o que iam mandando — cá em casa existem muitos quartos —, bastava-lhe arrumá-lo num sítio seguro e esquecer-se que estava ali", lembra a viúva.

Alison Castle, a organizadora do livro, acedeu aos arquivos e descreve, no prefácio, o processo de criação desta obra como uma outra "Odisseia". "Foram dois anos de viagens através do tempo e do espaço até se chegar ao centro do universo de Stanley Kubrick."

Mas não se imagine que são desvendados pormenores muito íntimos da vida de Kubrick. Foram muito cuidadosos. Christiane chegou a dizer que o livro foi feito como se estivessem a espreitar por cima do ombro de Kubrick, quando ele estava a trabalhar. É um retrato





Começou como fotógrafo profissional, chegou a vir a Portugal em trabalho, mas essas fotos não estão no livro

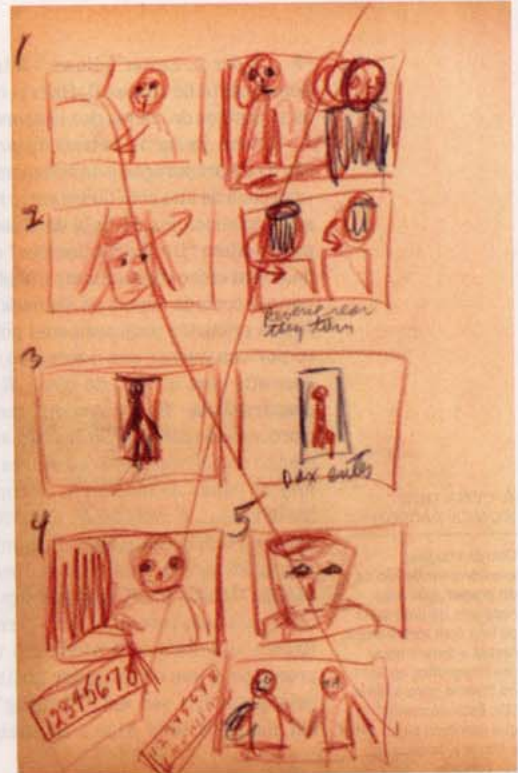
da sua organização e do seu método de trabalho: toda a preparação da rodagem, todos os procedimentos técnicos, toda a pós-produção. E é isso que o torna um objecto fantástico tanto para os fãs, como para quem trabalha em cinema.

Nos arquivos Alison Casle encontrou não só papéis com notas escritas a toda a pressa, como fotografias feitas pelo realizador durante a rodagem dos seus filmes (Kubrick começou como fotógrafo profissional da revista "Look", chegou a vir a Portugal em trabalho, mas essas fotos não estão no livro).

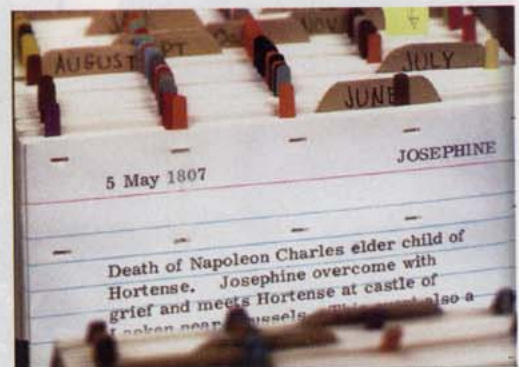
Alison andou de lupa a ver negativos e seleccionou imagens que nunca tinham sido impressas. Encontrou referências a cenas que nunca chegaram a ser filmadas e entre as fotografias descobriu sequências que foram abandonadas. Encontrou pistas sobre o seu processo mental, mas também uma paixão por diversos tipos de canetas, máquinas de escrever, máquinas fotográficas.

Há uma fotografia da rodagem de "Spartacus" impressionante que mostra uma das técnicas que utilizou para identificar os inúmeros figurantes numa cena em que estavam moribundos. Kubrick colocou cartazes com números em cada um deles, para que quando estivesse a filmar pudesse chamar determinado número e dar-lhe as ordens, para que não se levantassem todos os figurantes ao mesmo tempo. Acabou por filmar tudo em estúdio, porque a técnica resultava, mas o resultado no ecrã não era bom.

Na parte dedicada ao "Lolita" está a reprodução do telegrama que Nabokov lhe enviou na segunda vez em que o realizador insistiu para que escrevesse o guião: "I might con-



PÁGINAS DO ARGUMENTO DE "HORIZONTES DE GLÓRIA" COM NOTAS E DESENHOS DE KUBRICK



O ARQUIVO DEDICADO À VIDA DE NAPOLEÃO QUE NUNCA CHEGOU A SER FILME

→ sider it. Letter follows." E também a carta de James B. Harris com as sugestões de cortes dos censores.

Outras imagens extraordinárias são as da preparação e da rodagem de uma cena de luta com tartes entre russos e americanos na Sala da Guerra para o filme "Dr. Estranhoamor" que demorou cinco dias a filmar e acabou por ser cortada depois de Kubrick ter feito a primeira projecção com público por considerar que o tom não era coerente com o resto do filme. E na preparação de "Barry Lyndon" vemos o processo de construção das câmaras com as objectivas preparadas para filmar as cenas de interiores só com a luz das velas. E mais tarde, em 1976, a carta e a foto que Jan Harlan mandou a Kubrick para o informar da invenção do "steadycam", um sistema de câmara à mão inventado por Garrett Brown, que na altura ainda era um protótipo, e que o realizador utilizou pela primeira vez em "Shining" e em todos os seus filmes seguintes.

A CENA QUE NUNCA PASSOU

Outras imagens extraordinárias são as da preparação e da rodagem de uma cena de luta com tartes entre russos e americanos (na fotografia) na Sala da Guerra para o filme "Dr. Estranhoamor" que demorou cinco dias a filmar e acabou por ser cortada

Em "2001" podemos ver como foram construídos os cenários, as máscaras dos primatas, como foi filmada a nave e como imaginaram o que seriam as imagens da Terra vista do espaço.

Para que se perceba o que nos mostra o livro e como foi possível termos agora acessível tanto material sobre este homem, genial e visionário no seu trabalho, basta contar um pouco da história de um projecto que Stanley Kubrick tinha e que nunca chegou a realizar. Trata-se do filme sobre a vida de Napoleão. Em 1968, o jornal francês "L'Express" noticiou que haviam sido enviados para casa do cineasta centenas de livros sobre a vida

do imperador francês. Kubrick pensou fazer uma série, mais tarde quis fazer um filme, porque a personagem de Napoleão o fascinava. "A sua vida foi descrita como um poema épico de acção. A sua vida sexual era digna de Arthur Schnitzler", explicou. Além de ter lido todas as biografias que existiam sobre Bonaparte, Kubrick organizou um arquivo sobre os mais variados temas dedicados ao imperador: desde o que gostava de comer até ao tempo que fazia, se chovia, nevava ou estava sol, no dia de determinada batalha. O cineasta teve reuniões com Félix Markham, um professor de Oxford considerado um dos melhores especialistas mundiais na figura histórica, e comprou-lhe os direitos da biografia que publicou. A partir dela escreveu o argumento do filme. Ainda em 1968 enviou um assistente de produção a todos os lugares associados à vida de Napoleão para tirar fotografias (teve permissão do ministro da Cultura francês da altura) e essas fotos foram utilizadas pelos decoradores como fonte de inspiração para os desenhos dos cenários. Mais tarde, Kubrick contratou 20 estudantes universitários de Oxford para lhe resumirem as inúmeras biografias de Napoleão em fichas para as poder utilizar como referência rápida. Criaram um arquivo biográfico com as 50 figuras históricas principais do filme e anotaram nuns cartões os feitos mais importantes da vida de cada uma delas. Apesar de em 1968 a MGM ter anunciado que ia rodar "Napoleão", um ano depois a produtora desistiu do projecto, talvez porque até para um filme de Kubrick era demasiado ambicioso. Mas seria provavelmente mais uma obra prima.

"As reacções à arte são sempre diferentes, porque são sempre profundamente pessoais... O filme transforma-se naquilo que o espectador veja nele", afirmou Stanley Kubrick numa entrevista a propósito do "2001— Odisseia no Espaço". O mesmo se passa com este "The Stanley Kubrick Archives", que é uma verdadeira obra de arte. ●



XXL

"The Stanley Kubrick Archives" é um livro em tamanho XXL (41,1x30 cm), pesa sete quilos, tem 554 páginas e custa 150 euros. Estão lá imagens de "Killer's Kiss" (1955); "The Killing/Um Roubo no Hipódromo" (1956); "Paths of Glory/Horizontes de Glória" (1957); "Spartacus" (1960); "Lolita" (1962); "Dr. Strangelove, or How I Learned to Stop Worrying and Love the Bomb/Dr. Estranhoamor" (1964); "2001: A Space Odyssey/2001: Odisseia no Espaço" (1968); "A Clockwork Orange/Laranja Mecânica" (1971); "Barry Lyndon" (1975); "The Shining/Shining" (1980); "Full Metal Jacket/Nascido para Matar" (1987) e "Eyes Wide Shut/De Olhos Bem Fechados" (1999). Está dividido em duas partes. A primeira intitula-se "Os Filmes" e mostra 800 fotogramas digitalizados directamente a partir das cópias originais ou de interpositivos e pretende ser uma experiência não verbal. Quando em 1968 pediram a Kubrick para comentar o significado metafísico de "2001- Odisseia no Espaço", ele respondeu: "Não é uma mensagem que eu tenha querido converter em palavras, '2001' é uma experiência não verbal... tentei criar uma experiência visual (...) que penetrasse directamente no subconsciente com um conteúdo filosófico e emocional." A abordagem que está por detrás da primeira parte deste livro provém dessa resposta de Stanley Kubrick. Desde os primeiros fotogramas de "Killers's Kiss" até aos últimos de "De olhos bem fechados", por ordem cronológica. Não foram incluídas imagens de "Fear and Desire" (a primeira longa-metragem que realizou, porque ele a retirou de circulação) nesta parte, mas na segunda podemos ver algumas imagens e os cartazes de promoção do filme. A segunda parte do livro intitula-se "O Processo Criativo", está ordenada cronologicamente por filmes e mostra cerca de 800 objectos dos seus arquivos, a maior parte dos quais nunca tinham sido reproduzidos antes (desde a colecção de cadernos de apontamentos; cartas; convites para antestreias que nunca se realizaram como a de "Dr. Estranhoamor", que estava marcada para o dia em que foi assassinado John F. Kennedy; contratos; "story boards" e muitas fotografias de rodagem). Traz um CD áudio com uma entrevista a Kubrick realizada em 27 de Novembro de 1966 por Jeremy Bernstein (tem 70 minutos) e as primeiras edições do livro incluem um bónus: uma tira de 12 fotogramas de "2001: Odisseia no Espaço" cortados de uma película de 70 mm que pertenceu ao próprio Kubrick. Juntam-se às imagens textos e ensaios de Gene D. Phillips, Michel Ciment e Rodney Hill e ainda entrevistas que há muito não se encontravam disponíveis. Termina com uma cronologia ilustrada de Vincent LaBrutto (que é também autor de uma das suas biografias não autorizadas) e uma secção dedicada a alguns dos seus projectos por realizar.